

Medicina

RELATO DE CASO: NECROSE TESTICULAR APÓS ESCLEROTERAPIA PARA TRATAMENTO DE HIDROCELE

João Pedro de Sá Pereira - 7o módulo de Medicina, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Laryssa Chaves Vieira - 6º módulo de Medicina, UFLA, PIVIC/UFLA, bolsista PETi Biopar.

José Cherem - Coorientador DME, UFLA

Joziana Muniz de Paiva Barçante - Orientador DME, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A hidrocele é uma condição médica comum caracterizada pelo acúmulo de líquido seroso entre as camadas visceral e parietal da túnica vaginalis, afetando até 1% dos homens adultos em todo o mundo. Ainda que possa ocorrer em qualquer idade, é mais frequente em idosos. Embora a remoção cirúrgica seja o tratamento padrão para hidrocele, alternativas não invasivas têm sido relatadas com altas taxas de sucesso (variando de 85% a 96%) apresentando riscos cirúrgicos reduzidos. Nesse contexto, a escleroterapia é considerada um procedimento minimamente invasivo que envolve a injeção de um agente esclerosante na túnica vaginalis. Considerando a popularização da escleroterapia, o objetivo do presente trabalho foi relatar uma rara e grave complicação de necrose testicular após escleroterapia para hidrocele. Paciente, 80 anos, compareceu ao ambulatório com queixas de intumescência unilateral direita na região escrotal há vários anos, de lenta evolução, indolor, mas que resultava em desconforto estético devido ao aumento visível da bolsa escrotal e à sensação de peso associada. O exame físico confirmou a presença de uma hidrocele direita de moderada extensão. Em função da idade avançada, optou-se pela via minimamente invasiva, tendo o paciente sido submetido à escleroterapia. O paciente foi submetido a uma combinação de aspiração (340 ml de fluido) e escleroterapia utilizando 60 ml de álcool absoluto como agente esclerosante. Entre 48 e 72 horas após o procedimento, observou-se a presença de uma ferida indolor na região escrotal, que evoluiu para um ponto necrótico cerca de 96 horas após o procedimento. Sete dias após a escleroterapia, o paciente apresentava necrose extensa na bolsa escrotal, sendo necessário debridamento cirúrgico. Foram realizados três procedimentos sequenciais para controlar a progressão da necrose e promover a cicatrização da ferida. O paciente permaneceu internado por um total de 12 dias, dos quais os três primeiros foram na UTI, e os nove dias subsequentes em regime ambulatorial, sendo submetido a 35 sessões de terapia hiperbárica e acompanhamento clínico, apresentando boa evolução e cicatrização total da lesão no momento da alta. Dessa forma, apesar da escleroterapia ser uma opção menos invasiva para tratamento da hidrocele, ainda há risco de complicações graves, sendo indispensável a avaliação criteriosa do paciente, a escolha adequada do agente esclerosante e do acompanhamento atento após procedimentos desse tipo, especialmente em idosos.

Palavras-Chave: urologia, cicatrização, idoso.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=5X87fJwoBFk>